

## BIOGRAPHIA

### DOS BRASILEIROS DISTINTOS POR LETTRAS, ARMAS, VIRTUDES, ETG.

D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COOTINHO.

*A opulenta regido do Brasil lhe deu  
o berço; e com justica o Brasil se jacta  
menos do seu ouro e diamantes, do que  
de haver produzido varão tão singular*

ROCHA. Oraç. fun.

D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho nasceu, bem como seu irmão mais velho João Pereira Ramos, (\*) no engenho de Marapicu, freguesia de S. Antônio de Jacutinga, termo desta cidade, nos 5. de Abril de 1735. Seus pais, ricos e abastados, pertenciam a uma das mais antigas e ilustres famílias das províncias do Espírito Santo e de S. Paulo. Na idade de 11 annos (1746) partiu para a Europa a mendigar o complemento de sua educação, para que o bendizava mais que tudo a entrada recente de seu irmão como opositor na Universidade de Coimbra da Faculdade de Canones, cujo curso seguiu. A 30 de Junho de 1752 entrou para o Colégio dos militares como portionista; passou a collegial nos 6 de Setembro de 1754, e logo no dia 24 de maio seguinte se graduou em Canones, contando apenas 10 annos. Seguiu a vida académica, foi opositor, e depois a 31 de Julho de 1761 saiu Reitor do Colégio dos militares.

Portou desejo de seguir a monotonia da carreira cathedral, quiz aproveitar-se de um enejo, que se ofereceu, e que lhe pareceu favorável, afim de ver os seus lares e gozar do clima que o hafejara na infancia.

(\*) Ver. a Biographia de José Pereira Ramos N. 5 pag. 116.

Constando a vagatura do Deodo da cathedral desta capital, D. Francisco de Lemos reduziu toda a sua ambição a obter a sucessão, e a pediu; bem notável é que o unico pedido de toda a sua longa vida fosse este, em que mostrava desejo de viver onde nascera. Consta que ao apresentar o requerimento ao celebré Pombal, este grande ministro responderá: « Não lhe convém tal emprego, não limite tanto as suas vistas. » O político ilustrado, que possuia em alto grao a arte de conhecer o prentim dos homens, quiz logo aproveitar-se dos talentos de D. Francisco de Lemos; conferiu-lhe em 20 de Agosto de 1767 o lugar de Juiz geral das ordens militares; pouco depois, por decreto de 18 de Janeiro de 1768 o despediu (desembargador da causa da suplicação); e por carta de 20 do mesmo mes o proveu supernumerariamente em um lugar do Tribunal da Inquisição em Lisboa. Ainda aqui não ficou as honras ao agraciarlo. Cria-se a Mesa Censoria, D. Francisco é para ella nomeado em 22 de Abril, e no fim do mesmo anno é nomeado Vigario Capitular de Coimbra. Esta comissão (segundo elle se expõe) era critica sem dúvida, pelas circunstâncias e desordens em que na cossa se achavão; a Ieronia e a intriga principiaria logo a fazer os seus officios, acumulando males sobre males, e só à custa de não pequenas fatigas pôde elle desvial e pôr tudo em paz, e no mesmo estado em que o seu antecessor tinha deixado.

Neste exercicio de Vigario Capitular de Coimbra se conservou ate 14 de Maio de 1770, em que foi nomeado Reitor da Universidade, para de um homem ilustrado se poder contar com a condicuâo nas reformas, que se lhe empreender; e por este motivo fui tambem no mesmo anno nomeado conselheiro da Junta encarregada da dita reforma, presidida pelo proprio Marquez de Pombal, que o chamou juntamente com João Pereira Lemos, e outros cinco vários dos mais abalizados em luces e talentos, que então se conheciam em Portugal. Nesta Junta, segundo dizem escriptores imparciaes, forão os dous Brasileiros irmãos os que mais trabalháram, ocupando-se da formação e redação dos estatutos; logo que estes se concluíram foi D. Francisco de Lemos agrá-

ciado com a carta de conselho, e a 11 de Setembro de 1772 provido no lugar de Reformador (i) Reitor, Bispo de Zenópolis, e futuro sucessor no bispado.

Falecido o Bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, na conformidade da bulla da sua coadjutoria e futura sucessão, tomou posse do bispado, e por uma representação, que fez, pediu a demissão de Reitor e Reformador, allegando não ser compatível a acumulação, a qual lhe foi concedida.

Cumpre não esquecer que foi esse justo avaliador do verdadeiro merecimento literário quem chamou à Coimbra, e deu a conhecer ao ilustre Marquês de Pombal o Dr. José Monteiro da Rocha, o qual vivia na obscuridade, e quasi sem ser orpregado, por ter sido membro da proscripta sociedade dos Jesuítas.

Em 1777, sendo chamado para assistir à aclamação da Rainha D. Maria I, lhe apresentou um volume, em que apresentou uma conta geral do estado da Universidade, das vantagens das reformas, e apresentou as providências indispensáveis.

Em 1790 lhe conferiu novamente o Príncipe Regente o título de Reformador Reitor.

Por ocasião da invasão Francesa em Portugal, foi um dos deputados que de ordem de Junot fôrdo mandados à Bayona em Março de 1808. Tendo a deputação ali conferenciado em Abril com o imperador Napoleão, sobre o destino de Portugal, mandou este que os deputados se retirasssem a Bordeaux, e que ali esperassem o resultado. No entretanto sobrevindo a revolução em Portugal, e sendo d'ali expulsos os Franceses, obteve de Napoleão licença para se retirar, e entrou em Portugal no dia 9 de Novembro de 1810. O reconhecido acolhimento, que deu Napoleão a um sábio tão conhecido na Europa, fez que apenas chegado a Portugal fosse visto pela Regência como suspeito de infidelidade ao seu Rei; porém tendo requerido justificação foi absolvido, com triunfo; e S. A. R. em 1811 o restituíu no seu bispado, bem como nos seus antigos cargos de Reitor e Reformador, send-

(i) Vej. a fala do Marquês de Pombal no additamento.

recebido em Coimbra com grandes festas e aplausos. Cansado dos serviços e dos annos, obteve a 21 de Setembro de 1821 o passar a descansar retirando-se á sua quinta de S. Martinho, tendo por consolação o haver por sucessor o sabio, dígno, e venerando prelado, quo hoje é Patriarca eleito de Lisboa. Seguir e relatar cuidadosamente todos os serviços quo fez á Universidade, valeria o mesmo que escrever a sua historia no tempo todo que tão illustre varão a regou. «Deu nova e melhor forma a todo o paço das escolas. Erigiu os sumptuosos edifícios do museu da Historia Natural, do gabinete de Physica experimental, do laboratorio anatomico, do dispensatorio pharmaceutico, da officina typographica. Fez construir o observatorio astronomico, e deu principio no Jardim Botanico. Refundiu em muitos pontos a legislacao litteraria, eschueu de bellos regulamentos a polícia académica; organizou e instalou a junta da directoria geral, centro regulador da ensinanza publica. Fez compilar o ensino das facultades philosophica e mathematica, criando novas cadeiras de Metalurgia, de Hydraulica, de Astronomia pratico. Estabeleceu doutras viagens, expedições philosophicas, assim dentro, como fóra da pátria. «Nelas fórão contemplados por conta do governo os Brasileiros Camara, e José Bonifacio.» Deu insignes providencias ao observatorio, enriquecendo-o de machinas, de instrumentos, creando e promovendo a ephemeride astronomica tão util á navegagão. Propoz e formalisou a grande lei das Cosmographias do reino. Zelou a instrucao do clero nacional... Tudo abrangeu, tudo melhorou o seu zelo indefeso. Nem era menos admiravel no modo suavissimo com que regia os espiritos!!!... e favorecia os que de seu auxilio necessitavão. O nome de quem fez tantos serviços, e tanto concorreu para o progresso das luzes entre os seus compatriotes, passará á posteridade com o reconhecimento universal. — Mas depois de tantos serviços e variados encargos estaria esquecido de seus lares? Não. E sirvão do testemunho as seguintes expressões de um monge de Alcobaça, que correm impresas desde 1822: «Brasil, que é o novo paiz de Canaan; terra de prodigios, reservada para os mais altos destinos, e como feita para

ellos por decreto do Author da natureza; que em teus rios, em tuas montanhas, em tuas florestas, e aliás nas proprias entradas do teu solo ostentou seu poderio e delineou tua futura grandeza;... Atra mysteriosa, onde os augustos e sereníssimos principes da casa de Bragança escapáram ás furiosas vagas da revolução francesa; cidade de refúgio, onde se unírio, reverendíssimo e florentíssimo os ramos de uma arvore, que se ficasse entre nós em Portugal, teria sido o lúdibrio da tormenta;... seja-me permitido agora saudar-te, render-te sinceras graças, porque nos envias nois em paga de tudo quanto nos devias, o Exm. Sr. D. Francisco de Lemos. Ele noiva se pejou de lhe leres dado o berço, antes se glorjava de ser teu cidadão, e quasi propendo a afirmar (continha Fr. Fortunato de S. Boaventura) que coube no seu espírito uma certa analogia com essas ngigantadas produções, em que sobresahe ás outras partes do globo... Nuzes saíou de ti sem um alvoroço, um entusiasmo, que se transtundia nos seus invintos. Em pago de tantas virtudes os seus patrícios lhe derão uma grata e decidida prova de reconhecimento elegendo-o deputado ás Górtas; porém reconhecendo que a sua avançada idade não lhe pedia forças para sustentar as novas pretenções e direitos dos seus concidadãos, não chegou a tomar assento em Górtas, vindo a fallecer aos 22 de Abril de 1822.

Reminiscem-nos com as justas expressões, em que o seu eloquente apreciador, de cujas frases nos havemos já por vezes valido, pluta o seu carácter. «Génio vasto, profundo, elégia de qualidades as mais sublimes; foi útil ao sacerdócio, foi útil ao imperio. Como pastor serviu á igreja, honrou o báculo; como sabio, chefe e protetor dos sabios, diffundiu os conhecimentos, adiantou a civilização.» (1)

(1) Aqui poremos em nota o que em data de 11 de Maio desse anno nos respondem o nobis Patriarcha eleito de Lisboa por anteceder a uma pequinita, que lhe haviamos feito, herca dos elogios funerários, que se recitáram por morte do seu digno predecessor.

«Não me lembro de que se disse da nobis Bispo de Calumba Lemos nos elogios funerários que V... aponta; e como os tenha malto

ADITAMENTO

F A L L A

QUE FEZ O MARQUEZ DE POMBAL, NO CONSELHO DE ESTADO,  
VISITADOR PLENIPOTENCARIO E LOGAR TENENTE D'EL-REI  
NOSSE SENIOR PARA A NOVA FUNDACAO DA UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA, AO CORPO DA MESMA UNIVERSIDADE, CONVOCADO  
A SALA GRANDE DOS PAOES DELLA, NA TARDE DO DIA  
22 DE OUTUBRO DE 1772.

A benignidade e a magnanimidade d'El-Rei meu Senhor nunca se manifestario mais poderosas, do que se fizerio ver quando se servirio de um instrumento tão debil como eu, para consumarem a magnifica obra da fundacão desta illustre Universidade.

Ella tinha feito já ha mais de vinte e dois annos um dos primeiros dous grandes e continuos objectos daquella Paternal e Augusta Providencia: o que fez necessário prefigurar e debohar com as forças do seu Potente Braco tantos monstros domelicos, e tantos inimigos estranhos, antes de poder chegar á meta da sua gloriosissima carreira.

E ella constituirá agora um dos maiores e mais dignos motivos com que no Regio Espírito de S. M. se pôde fazer completa a satisfação que tem dos seus fieis vassalos: vendo authenticamente justificado pelas contas da minha humosa commissão, que neste louvavel Corpo Academicº se havião já principiado a fundar os bons e deparados estudos desde o promulgacão das Sacrosantas Leis que

longe de Lisboa, mal possa responder à pergunta de V... Possa porém dizer em geral que aquelle illustre prelado merece um elogio historico, extenso e circumstanciado, ainda querendo limitar simplicemente ao litterario; o que soaria difícil uns elogios saqueiros, ainda ilustrados com notis, das sufficiente idéa dos seus vastos conhecimentos, e variados trabalhos, em beneficio do publico e das lettras. \*

*F. A. de Varnhagen.*

dissiparão as trávias em que os inimigos da Lxx linhão insuperavelmente coberto os felizes engenhos Portuguezes.

Este fiel testemunho de que em Coimbra achoi muito que louvar, nada que adverter, será na Alta Mente do B. M. uma segura caução das bem fundadas esperanças que hade conceder dos progressos literarios de uns dígnos Academicos, que tal sorte prevenirão as novas Leis dos Estatutos, com o fervor e aproveitamento dos seus bem logrados estudos; depois de se acharem socorridos desde Eminencia de Thurano com as Sabias Direcções, e com os Regulares Methodos, que em Portugal jazido sepultados debaixo das ruínas de mais de douz séculos de funestíssimos estragos.

No meu particular tembo por certo, que os successos hão de corresponder em tudo à expectação regia. Esta plausivel certeza é a que só me pôde suavizar de algum modo o justo sentimento, com que a urgencia das minhas obrigações na corte faz indispensavel que eu me despeça desta preciosa Academia; augurando-lhe felicidades iguas aos consummados adiantamentos literarios com que tenho previsto que ha de ressuscitar em toda a sua anterior integridade o Esplendor da Igreja Luxitana, a gloria da Coroa d'El-roi Meu Senhor, e a fama dos mais assignalados varões, que com as suas memorias honrarião os fastos Portuguezes.

Com estes fustigíssimos fins deu o dito Senhor à Universidade o digno Prelado, que até ao presente a governou como Reitor com tão feliz sucesso; e que do dia da minha partida em diante a hão de dirigir comme Reformador: confiando justamente das suas bem cultivadas letras, e das suas exemplares virtudes, que não só conservará com a sua perspicaz atenção a exacta observancia dos sabios assiatutos, de cuja execução fica encarregado; mas também que ao mesmo tempo a hão de iluminar com as suas direcções; a hão edificer com a sua consummada prudencia; e hão animar com as fructuosas aplicações a tudo o que fôr do maior adiantamento, e da maior honra de todas as Faculdades Academicas.